

Folha de S. Paulo

17/5/1984

Amplia-se revolta de bóias-frias

A revolta dos bóias-frias espalha-se pelo interior do Estado. As lideranças sindicais da região de Ribeirão Preto decidiram paralisar 100 mil trabalhadores das lavouras de cana e laranja. Através da utilização de piquetes, conseguiram impedir a colheita nas regiões de Bebedouro, Barretos e Guariba, municípios em que a situação é mais tensa, com policiamento ostensivo nas ruas.

O governo acompanha os acontecimentos com indisfarçável nervosismo. O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, advertiu que a situação "é crítica" e, "se alguém está esperando uma solução rápida para o problema na região de Ribeirão Preto, pode tirar o cavalo da chuva". Hoje, Pazzianotto deverá mediar uma reunião entre representantes de empregadores e empregados do setor cítrico de Bebedouro, para tentar um acordo.

Já o secretário de Governo, Roberto Gusmão, voltou a atacar os usineiros: "O que eles querem? Sair montados em camelos pelas ruas de Ribeirão Preto? Durante vinte anos, ganharam o que quiseram e o que não quiseram e hoje ostentam uma fortuna acintosa em meio à miséria das vítimas do sistema econômico que os beneficiou." Os usineiros reagiram com indignação às críticas de Gusmão e lembraram que o próprio secretário possui plantação de cana de açúcar na região.

PÁGs. 20 e 21

(Primeira página)